

COLÓQUIO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E CAMPO PROFISSIONAL

SOCIAL WORK INTERNSHIP COLLOQUIUM: POSSIBILITES OF DIALOGUES BETWEEN UNIVERSITY AND PROFESSIONAL FIELD

Anabelle Carrilho,
Universidade de Brasília (UnB)

Thaís Kristosch Imperatori,
Universidade de Brasília (UnB)

Área temática: Educação e Trabalho

Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília
(COORDEST/SER/UnB)

Resumo: O artigo objetiva analisar o potencial extensionista do Colóquio de Estágio em Serviço Social. As reflexões apontam para a relevância do evento enquanto momento de amplo diálogo com estudantes, supervisores acadêmicos e de campo, a partir das experiências e apresentação dos projetos de intervenção. Destaca-se a necessidade de aprofundamento de espaços que permitam análises sobre limites e possibilidades de atuação do Serviço Social em diversos espaços sócio-ocupacionais e a realidade social.

Palavras-Chave: *estágio; Serviço Social; pandemia.*

Abstract: This article aims to analyze the extensionist potential of the Social Work Internship Colloquium. The reflections show the event's relevance while a moment of broad dialogue with students, academic and field supervisors, based on experiences and presentation of intervention projects. The need to deepen spaces that allow analyzes of the limits and possibilities of action of the Social Work in different social-occupational spaces and the social reality is highlighted.

Keywords: *internship, Social Word, pandemic.*

INTRODUÇÃO

A realização do estágio é um momento muito esperado pelos estudantes no processo de formação profissional por oportunizar o contato com o cotidiano de trabalho profissional. De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho”, que “faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”. O estágio, quando obrigatório, torna-se requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O Serviço Social acumula uma série de debates sobre o estágio desde a elaboração das Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), que passam a organizar a formação profissional a partir de Núcleos de fundamentação que tratam dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social;

da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e do trabalho profissionais. Tais núcleos se afirmam como eixos articuladores da formação profissional, rompendo com a visão formalista do conteúdo, antes reduzida a disciplinas isoladas.

De acordo com Ghiraldelli (2019, p. 355):

As Diretrizes Curriculares explicitam os princípios fundamentais da formação profissional, ou seja, a relação indissociável entre teoria e realidade, entre a dimensão investigativa e interventiva. Por isso, pensar o estágio é pensar a relação teoria-realidade, a indissociabilidade entre investigação e intervenção.

Esse processo ocorre a partir da vivência em uma instituição do mundo do trabalho, mediante interlocução com a universidade. Desse modo, o estágio torna-se locus privilegiado para o desenvolvimento de atividades de extensão, articulando professores, estudantes e instituições/profissionais que atuam nas mais diversas áreas e serviços junto às comunidades e sociedade.

Para a efetivação do processo de aprendizado no estágio, de modo geral e em particular no Serviço Social, é central a indissociabilidade entre supervisão acadêmica e de campo, a qual deve ocorrer de forma contínua e sistemática pelo professor e por profissional no campo institucional. Essa concepção do estágio foi sistematizada na Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2010), que define como princípios para o estágio em Serviço Social, dentre outros: indissociabilidade entre dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social; a articulação entre formação e exercício profissional, que se expressa pela interlocução entre estudantes, professores e assistentes sociais dos campos de estágio; articulação entre universidade e sociedade no sentido de contribuir para conhecer a realidade e propor respostas às demandas e desafios contemporâneos; e unidade teoria-prática.

Diante dos desafios para efetivar um estágio de qualidade, a Coordenação de Estágio do Departamento de Serviço Social (COORDEST/SER) da UnB realiza semestralmente o Colóquio de Estágio em Serviço Social, com o objetivo de integrar a universidade com instituições campos de estágio. Essa experiência extensionista, realizada no 2º semestre de 2020²⁹, será apresentada no tópico a seguir.

A METODOLOGIA DO COLÓQUIO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

O Colóquio de Estágio em Serviço Social é uma atividade semestral executada pela COORDEST/SER. Trata-se de um espaço de sistematização da experiência de estágio, fortalecimento da perspectiva da indissociabilidade entre supervisão acadêmica e de campo, bem como de socialização dos projetos de intervenção elaborados por estudantes em via de conclusão do ciclo de estágio junto às

²⁹ Compreende o período letivo entre fevereiro e maio de 2021.

instituições campo de estágio.³⁰ Partindo do estágio obrigatório, o evento se constitui como espaço propício para troca de experiências sobre o trabalho profissional, o debate sobre os perfis, limites e possibilidades de atuação profissional e a defesa do projeto ético-político do Serviço Social diante dos desafios contemporâneos.

É importante contextualizar que semestralmente cerca de 120 estudantes vivenciam a experiência de estágio obrigatório no curso de Serviço Social da UnB nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, o que permite o contato com a realidade social e as mazelas da questão social explícita nas políticas de assistência social, saúde, previdência social, habitação, educação, além de violações diversas a grupos específicos como crianças e adolescentes, idosos, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, entre outros. O desafio posto é compreender a realidade e buscar a articulação com a rede de proteção social no sentido de viabilizar o acesso a direitos, serviços e benefícios sociais.

No contexto de pandemia e ensino remoto emergencial, especialmente por meio do levantamento realizado no projeto de pesquisa e extensão “SER em tempos de COVID-19” (BARROSO et al, 2020), a COORDEST/SER entendeu a importância e a dimensão extensionista desta interlocução. Isso porque que os projetos de intervenção de estágio podem trazer transformações significativas não apenas para estagiários, supervisores acadêmicos e de campo, mas para a população usuária dos serviços nas diversas políticas já mencionadas. Assim, o evento foi aprovado como atividade de extensão pelo Decanato de Extensão (DEX/UnB) e os resumos publicados nos anais do Portal de Conferências da UnB³¹ em maio de 2020.

Neste último semestre, os estágios e o evento do Colóquio acontecerem excepcionalmente em modalidade remota, o que trouxe muitos desafios à implementação, finalização e apresentação dos projetos, que abordaremos no tópico a seguir.

OS DESAFIOS NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente os processos e práticas educacionais. Apesar da deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)³² pelo retorno às atividades acadêmicas em agosto de 2020, com a adoção do ensino remoto emergencial, o Colegiado do Departamento de Serviço Social suspendeu a oferta dessas disciplinas no 1º/2020.

Os estágios obrigatórios em Serviço Social retornaram no semestre seguinte, em fevereiro de

³⁰ De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social da UnB, o estágio obrigatório se divide em dois semestres letivos nas disciplinas “Estágio em Serviço Social 1” e “Estágio em Serviço Social 2”.

³¹ Disponível em:

<https://conferencias.unb.br/index.php/ColoquioEstagioServicoSocial/index/schedConfs/archive>

³² Resolução CEPE/UnB 0059/2020, que “dispõe sobre o planejamento e a execução de atividades de ensino-aprendizagem de forma não presencial e em caráter emergencial nos cursos de graduação e de pós-graduação da UnB durante a pandemia do COVID-19”.

2021, com inúmeros desafios e questionamentos quanto à qualidade e às condições de trabalho e formação profissional num contexto de perda de direitos acirrado pela pandemia. Assistimos à paralisação de serviços essenciais como os de assistência social, além do aprofundamento da desvalorização profissional, mesmo que num segundo momento considerada como atividade essencial nos campos da saúde. De um lado, o descaso e o negacionismo governamental aliado ao acelerado desmonte das políticas sociais (já anteriormente em curso antes da pandemia); e, de outro, a pauperização e a desigualdade social crescente da classe trabalhadora precarizada, a agudização dos problemas de saneamento básico, higiene e habitação, que levaram ao adoecimento e morte acentuados da população mais pobre (LEWGOY, 2021).

Paralelamente, a categoria travou luta coletiva pelo direito ao isolamento social (visto muitas vezes falaciosamente como privilégio), enquanto necessário e para todas aquelas pessoas a quem fosse possível, sem implicar em cortes de direitos e acesso à cidadania, discussão muito complexa, por envolver entre outros, o debate do teletrabalho e do teleatendimento no âmbito do Serviço Social, além da supervisão direta de estágio, amparada na presencialidade. Sempre pautada na premissa de que o contato presencial é um lócus privilegiado para o estudo, vínculo e apreensão da realidade social dos sujeitos, mas que naquele momento poderia colocar em risco profissional, estudantes e usuários (ABEPSS, 2020; CFESS, 2021; 2020)

Junto com o retorno das atividades de estágio, e mesmo com o caráter excepcional da modalidade remota, muitos dilemas éticos surgiram, a partir especialmente das limitações técnicas e de comunicação, mediadas pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no aligeirado teletrabalho e ensino remoto emergencial (LEWGOY, 2021): direitos dos usuários ao sigilo, segurança dos espaços e informações digitais, privacidade de profissionais e estudantes, entre outras. Além do aprofundamento da desigualdade digital, que exclui e impede o acesso a políticas pelos usuários e às condições de formação e trabalho de qualidade por estudantes e profissionais, custeadas geralmente por eles próprios.

Foi neste contexto que o Colóquio de estágio em Serviço Social foi realizado ao final desse período letivo de forma remota, e para além da apresentação dos projetos, trouxe reflexões sobre as contradições próprias desse momento. O evento contou com a apresentação de 13 trabalhos, sendo: dois na temática de educação, um no sociojurídico, quatro no socioeducativo, um na habitação, três na saúde, um no legislativo e um no terceiro setor. Os projetos tiveram que ser readaptados para implementação em uma nova realidade, e grande desafio foi não perder seu caráter crítico e alinhado ao projeto ético-político da profissão de Serviço Social e à ampliação de direitos sociais, mesmo considerando as limitações e excepcionalidade inerentes ao período. A experiência reafirma o caráter insubstituível da presencialidade, mas ao mesmo tempo a importância de ampliar a abrangência e alcance do Colóquio de Estágio em Serviço Social como atividade de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a realidade contraditória vivenciada na pandemia quanto à precarização de relações de trabalho, avanço do neoliberalismo e neoconservadorismo nas políticas sociais, utilização em larga escala das TICs, se reflete no estágio em Serviço Social. O processo de mercantilização da educação, com o aligeirado modelo de ensino remoto emergencial, trouxe grandes desafios à COORDEST/SER neste período. Uma forma de resistência e diálogo entre os agentes envolvidos foi o fortalecimento do caráter extensionista do Colóquio de Estágio em Serviço Social, que propicia um espaço amplo de reflexão crítica sobre as expressões da questão social e as estratégias para seu enfrentamento e ampliação de direitos em contexto tão adverso para além da universidade.

O Colóquio de Estágio em Serviço Social, bem como outros eventos de extensão relacionados ao Estágio em Serviço Social, tais como os Fóruns de Estágio, realizados duas vezes ao ano, uma delas no contexto da Semana de Extensão da UnB, é construído coletivamente, a partir do diálogo, e da premissa de proteção ao projeto ético-político profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <[ABESS/CEDEPSS\(abepps.org.br\)](http://ABESS/CEDEPSS(abepps.org.br))>. Acesso em: 02 set. 2021.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. 2010. Disponível em: <[PNE-versao-maio-2010-corrigida1\(abepps.org.br\)](http://PNE-versao-maio-2010-corrigida1(abepps.org.br))>. Acesso em: 02 set. 2021.

ABEPSS. **Nota da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social referente ao estágio supervisionado no período de isolamento social para o combate ao novo coronavírus (covid-19)**. Brasília, 2020. Disponível em: <nota-final-estagio_abepps-03-de-abril-de-2020-202004031809224761180.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

BARROSO, Hayeska Costa. *et al.* SER EM TEMPOS DE COVID-19: um relato de experiência de pesquisa e extensão no Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 3, n. 2, p. 90-99, mai.-ago. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília.

CFESS. **Teletrabalho e teleperícia: orientações para assistentes sociais**. Brasília, 2020. Disponível em: <Microsoft-Word-Teletrabalho-telepericia2020CFESS.docx>. Acesso em: 02 set. 2021.

CFESS. **Supervisão de estágio em tempos de pandemia: reflexões e orientações político-normativas**. Brasília, 2021. Disponível em: <CFESS2021-SupervisaoEstagioTempoPandemia.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

GHIRALDELLI, Reginaldo. O desenho da Política Nacional de Estágio e os impasses para a sua implementação. **O Social em Questão**, n. 43, p. 349-370, jan.-abr. 2019.

LEWGOY, Alzira Maria B. Estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial: desafios para a formação acadêmico-profissional. In: **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília: ABEPSS, 2021, p. 23-36.